

# REAValiação LITOestratigráfica DO COMPLEXO VERTENTES ENTRE AS CIDADES DE VERTENTES E SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE (PE).

Robelta Galba Brasilino (1); Alan Wanderley Albuquerque Miranda (2); Vladimir Cruz de Medeiros (3).

(1) CPRM(SUREG-RE); (2) CPRM(SUREG-RE); (3) CPRM(SUREG-RE/NANA).

**Resumo:** O Complexo Vertentes tem sido caracterizado na literatura, até então, como uma unidade geológica de caráter metavulcanossedimentar composto por rochas metavulcânicas máficas e intermediárias, com uma fácies peculiar de gnaisses bandados com alternância de material vulcânico máfico-intermediário e pelítico, de expressiva regularidade de leitos, sugerindo uma sedimentação turbidítica com componente vulcânico. No entanto, dados recentes de mapeamento geológico-estrutural, realizados na escala 1:100.000, aliados a outros dados disponíveis na literatura proporcionaram uma nova interpretação e redefinição do posicionamento estratigráfico do Complexo Vertentes e suas respectivas características litológicas. Esse complexo é constituído de anfibólio - biotita - granada gnaisses e ortognaisses bandados. O anfibólio - granada - biotita gnaiss apresenta coloração cinza, granulação média e bandamento gnáissico de ordem centimétrica a decimétrica. Eventualmente, camadas decimétricas regulares, por vezes, boudinadas de rocha metamáfica rica em anfibólio (anfibolito?) ocorrem intercaladas com o anfibólio-biotita-granada gnaiss. O ortognaiss bandado é cinza claro, equigranular, com granulação média e bandamento gnáissico regular de ordem decimétrica. Esse bandamento é caracterizado pela alternância de camadas félsicas de composição granítica com camadas máficas de composição monzodiorítica a quartzo – monzodiorítica, sugerindo pelo menos dois litotipos distintos para o protólito dos gnaisses bandados. Na porção sudeste da área estudada, entre as cidades de Taquaritinga e Vertentes (PE), os litotipos que compõem o ortognaiss bandado são identificados com feições ígneas sugestivas de mistura de magmas. Correlações regionais levaram alguns autores a associarem o Complexo Vertentes ao ciclo Cariris Velhos, admitindo-se então uma idade em torno de 1,0Ga para o mesmo. Entretanto, datações realizadas em litotipos desse complexo forneceram idades paleoproterozóicas para o mesmo, como as idades (U-Pb em zircão) de 1,97Ga (Sá *et al.* 2002) e 2,12Ga (Neves *et al.*, 2006) obtidas em camadas máficas do ortognaiss bandado. Corroborando com estes dados, relações de campo indicam que o augen gnaiss da região de Taquaritinga do Norte (PE), com idade U-Pb em zircão de 1,52Ga (Sá *et al.*, 2002), é intrusivo nas rochas que compõem o Complexo Vertentes. Neste contexto, este trabalho propõe que o Complexo Vertentes deve ser considerado como uma unidade paleoproterozóica, composta por anfibólio – granada - biotita gnaisses e ortognaisses bandados de composição ígnea distinta.

**Palavras-chave:** complexo vertentes; posicionamento litoestratigráfico; .